

NÚNCIA SANTORO DE CONSTANTINO (COORD.), RELATOS DE VIAGEM COMO FONTES À HISTÓRIA.

PORTO ALEGRE: EDI PUCRS, 2012.

O livro em análise, lançado no fim de 2012, foi publicado pela editora da Pontifícia Universidade Católica do Estado do Rio Grande do Sul – EdiPUCRS – proveniente do extremo sul do Brasil. Trata-se de uma obra coletiva de textos produzidos na disciplina *Literatura de viagem como fonte histórica*, do curso de pós-graduação em História da referida universidade, sob coordenação da professora Núncia Santoro de Constantino.

Como já denota o título do livro, todos os textos tratam de uma abordagem em comum. Esse gênero de fonte não é novidade na historiografia, já que são utilizadas desde os primórdios da historiografia. No entanto, a metodologia aplicada a esse tipo de fonte vem sendo alvo de constantes debates dentro da historiografia. Se em outros tempos os relatos eram citados como uma fonte fidedigna pelos historiadores, hoje em dia novas metodologias fazem com que esses relatos passem por um maior crivo analítico, o que cria a possibilidade de constituição de novos olhares para esse gênero de fonte.

A particularidade dos textos dessa obra reside no emprego da utilização do recurso da *Análise Textual Discursiva*, método que consiste na desconstrução das fontes, permitindo assim que seja possível a extração de novas categorizações através de interlocução empírica, teórica e das interpretações realizadas pelo pesquisador¹.

Os textos também fazem referência aos estudos de alteridade de Tzvetan Todorov e aos

estudos de novas tipologias de relatos de viagem realizadas pelo pesquisador português Fernando Cristóvão².

O recorte temporal da obra é unificado pelo contexto do fim do século XIX e início do século XX, época da expansão capitalista e das expedições científicas, que em geral advogavam um olhar etnocêntrico de assimetria entre Europa e América, o que demandou um grande número de relatos de viagem realizados por europeus que visitaram a América no referido período. Esse é o caso da análise dos relatos de viagem de europeus como Jean-Baptiste Debret e Robert Avé-Lallemant. Mas também há espaço para análises de viajantes brasileiros, o que possibilita a enunciação de um olhar interno sobre as visões que determinados viajantes brasileiros mantinham a respeito de outras regiões distintas aos seus locais de origem.

A obra compõe de doze artigos, sendo o primeiro texto uma apresentação de cunho metodológico da coordenadora do livro, além de mais onze textos de mestrandos e doutorandos do referido curso. Influenciada pelas tipologias realizadas por Fernando Cristóvão e pela italiana Camilla Cattarula³, a obra está dividida em duas sessões: viagens de eruditos e por comércio, serviços ou turismo.

² TODOROV, Tzvetan – *Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

CRISTÓVÃO, Fernando – *Para uma teoria da Literatura de Viagens*. In CRISTÓVÃO, Fernando (coord.) – *Condições Culturais da Literatura de Viagens. Estudos e Bibliografias*. Lisboa: Edições Cosmos e Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa, 1999, p. 13-52.

³ CATTARULA, Camilla – *Esotismo e ideologia nei viaggiatori italiani in America Latina, 1870-1914*. «Il Veltro: Rivista della Civiltà Italiana», 36: 1-2 (1992), p. 149-156.

¹ Para maiores detalhes sobre a *Análise Textual Discursiva*, ver: MORAES, Roque – *Uma Tempestade de Luz: A compreensão Possibilitada pela Análise Textual Discursiva*. «Ciência & Educação», v. 9, n.º 2 (2003), p. 191-211.

Na primeira parte da obra, há duas análises de Silvana Rossetti Faleiro e de Jacqueline Albert sobre o relato de Avé-Lallemant no Estado do Rio Grande do Sul. Através da metodologia empregada, para além da visão etnocêntrica do viajante alemão, as análises identificam os pormenores da construção de seu relato. Segundo as autoras, sua religião protestante e a sua origem alemã, foram determinantes para o curso que o relato tomou. Sobretudo no que diz respeito às visões do viajante a respeito das antigas missões jesuítas e das colônias alemãs na região, que nesse caso representariam a chegada do progresso europeu à região.

O texto de Roberta Ribeiro Prestes analisa o relato do francês Jean Baptiste Debret. Fazendo uso da *Análise Textual Discursiva*, a autora extraiu um novo objeto de pesquisa inicialmente não evidenciado de forma explícita na obra do viajante. A temática da mulher brasileira na obra de Debret veio à luz após um maior crivo analítico da autora sobre o relato.

Por razões de espaço, passamos agora a para segunda parte da obra.

A análise de Rodrigo Araújo Maciel sobre o relato do viajante francês François Pyrard é a única que se insere no contexto mercantilista do século XVI. O texto revela pormenores do relato do viajante no que diz respeito ao alcance e repercussão da obra, e também sobre a quem ela era direcionada. O autor evidencia que o fato de pessoas como John Locke ter lido a obra, denotava uma grande significância da mesma. O contexto mercantilista e a busca por possibilidades comerciais por parte da França evidenciava a utilidade do relato do viajante. A análise também abre caminho para a possibilidade de estudos de História Social. Utilizando a metodologia de Mary Louise Pratt⁴, o autor evidencia uma zona de contato e intercâmbio cultural entre o Brasil e a Ásia em meio ao contexto das navegações da época.

A obra também contém referências iconográficas inseridas em três dos trabalhos contidos no livro.

As obras de Debret reproduzidas no texto de Roberta Prestes calham totalmente com a proposta de trabalho da autora, já que aí estão reproduzidas três pranchas onde a mulher tem lugar de destaque na obra de Debret. Nesse caso, a própria análise da iconografia de Debret delimitou o objeto de pesquisa da autora.

O texto de Karine Lima da Costa contém fotografias e desenhos confeccionados pelo próprio imperador brasileiro Dom Pedro II em sua viagem ao Egito. A publicação dos croquis do imperador se faz oportuna, já que as anotações estão todas em francês, fato que denota sobre a quem o imperador estava dirigindo a sua obra, fato que não passou despercebido pela autora.

O último texto que traz referências iconográficas é o de Leonardo de Oliveira Conedera, que realizou uma análise do relato do italiano Vittorio Buccelli sobre o Rio Grande do Sul. O simples detalhe de uma foto se torna revelador, e ajuda o leitor a compreender sobre o caminho que o pesquisador tomou na confecção do texto. No caso do trabalho de Conedera, a foto de um próspero bairro italiano de Porto Alegre denota o quanto o viajante estava atrelado às políticas de imigração vigentes na época.

No entanto, a obra no geral peca por não dialogar com outras ideias provenientes de outros centros universitários do Brasil a respeito da temática dos relatos de viagem. O debate em torno dos trabalhos de Miriam Moreira Leite e de José Carlos Barreiro são referências no assunto e não são referenciados na obra. Esse debate se torna importante, visto que os dois autores possuem cada qual uma visão distinta sobre como proceder com os relatos de viagem. Miriam Moreira Leite apresenta os viajantes como valiosas fontes na contribuição de uma História Social. Enquanto que Barreiro ressalta os valores do capitalismo

⁴ PRATT, Mary Louise – *Os Olhos do Império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru: EDUSC, 1999.

impregnados nos relatos dos viajantes, o que dificultaria a compreensão de uma realidade em toda a sua potencialidade⁵.

Nota: Este artigo foi escrito segundo o novo acordo ortográfico.

BRUNO PEREIRA DE LIMA ARANHA
(MESTRANDO PELO PROLAM – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTE-
GRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

⁵ Maiores detalhes sobre esse debate, consultar: FRANCO, Stella Maris Scatena – *Relatos de viagem: reflexões sobre seu uso como fonte documental*. «Cadernos de Seminários de Pesquisa». São Paulo: Departamento de História Da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo/Humanitas, 2011, p. 62-86. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br/dh/leha/cms/UserFiles/File/CSP2.pdf>>. [Acesso em 02-04-13.]